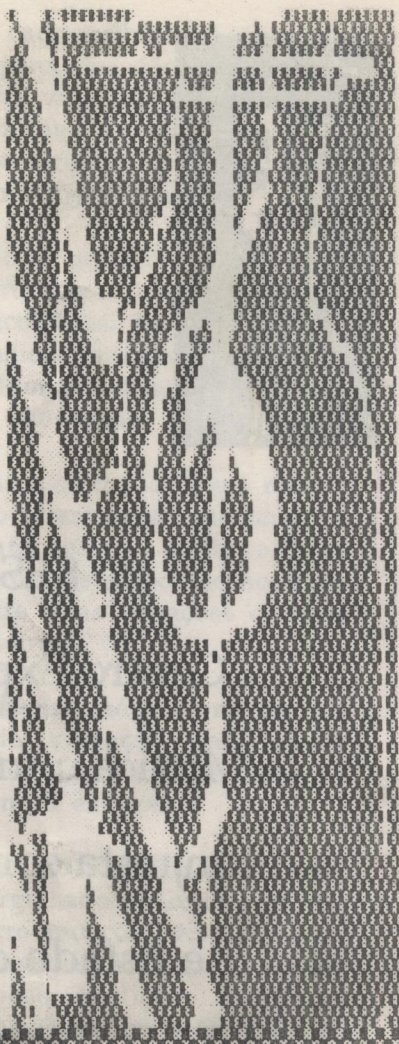


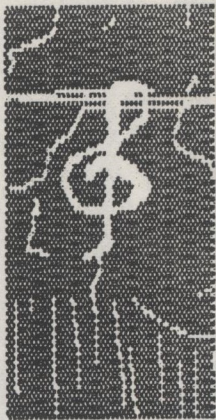
29º fes tival música nova



tempera / mental

no palco das artes da percussão
das vozes da voz
grupo novo horizonte
trio o g y
concerto magnífico
ensemble arte
the smith quartet

agosto 1993



O SESC, através do
Centro Experimental de
Música, numa realização
conjunta com a Secretaria
de Estado da Cultura de
São Paulo e a Sociedade
Ars Viva, apresenta o
29º FESTIVAL MÚSICA
NOVA 1993. Trata-se do
mais significativo evento
do gênero no país que há
mais de 30 anos vem
trazendo ao nosso público
um panorama da produção
de vanguarda nacional e
internacional

A cada bilhão de anos, as Supercordas dão início a uma nova vibração, gerando novos tempos, têmperas e temperamentos em novas dimensões cósmicas.

Dão-se mutações nas formas, estruturas e processos físicos e psicofísicos, em quantidade e qualidade variáveis, ao longo do ciclo ondulatório, do caos à forma e à informação.

Mas o chamado eterno retorno não ocorre nunca; ao contrário, mutações e metamorfoses marcam os tempos inconcebíveis entre duas situações caóticas possíveis.

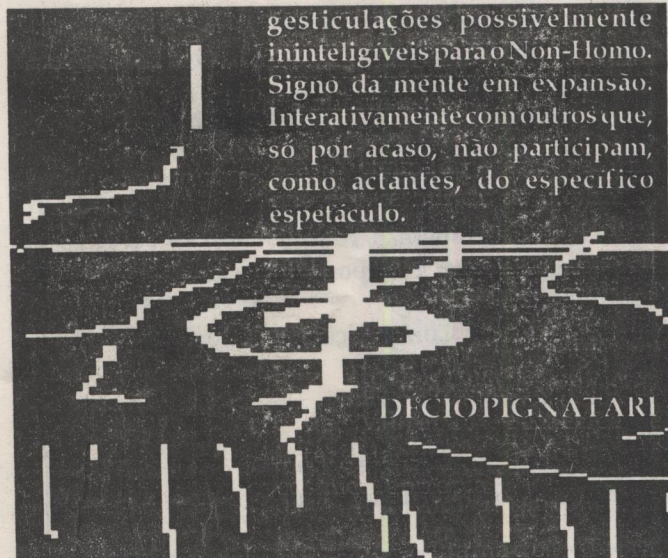
Sementes caógenas no bojo de cada vibração galáctica e intergaláctica e de cada pó cósmico, entropia.

No pó chamado Terra, mergulhado na caudal leitosa, micro-mutações e vibrações a que chamamos milênios, eras, séculos, épocas, medições históricas. Evoluções e revoluções no tempo e na matéria.

Do caos à forma e vice-versa, uma estocástica markoviana de formantes e formações: do não-som ao som, do não-gesto ao gesto, da não-palavra à palavra, da não-afeição das coisas à afeição, do não-movimento ao movimento, do não-sim ao sim.

Um grande circo-relógio de eventos vibrados nas metafóricas cordas da não-arte e da arte.

Em todo o não-humano, a presença incômoda e significativa do Homo Cosmicus, em gesticulações possivelmente ininteligíveis para o Non-Homo. Signo da mente em expansão. Interativamente com outros que, só por acaso, não participam, como actantes, do específico espetáculo.



TemperaMental trata da criação: sua **gênese**, processos e desdobramentos. Organiza-se à maneira de um processo biológico. São 6 movimentos: do CAOS AO CAOS. Do **sopro** inicial à **Pré-Palavra** que articula a **Palavra**, que delinea **Opostos**, até o estabelecimento de cores - **Vertigens** - mentais. Esses movimentos são compostos por 28 cenas que amarram uma narrativa em torno da poesia de Décio Pignatari.

A música combina texturas que propõem **têmperas** musicais. De eventos de baixa definição sonora, como gravação de diálogos, ruídos, etc., à sonoridade de alta definição geradas através de processos digitais; a música ocupa o seu lugar na palheta do espetáculo. Vozes de múltiplas cores: da androgenia da computer voice digitalizada, ao ronrosnar sensual da pantera, até a própria voz do poeta ao vivo. Uma música que combina live eletronic com recursos de programação em computador e realização acústica processada.

Enfim, **multiplicidade** de uma composição musical criada por dois compositores o que, de início, garante no mínimo diversidade, interação: **Lívio Tragtemberg & Wilson Sukorski**.

Topamos traduzir **TemperaMental** para a tonalidade tátil: transtorno nas **têmporas**, **tresnoitadas**, **tonturas**, **topetadas**, **turbilhão** e **transe**... Transcorrido o tempo, tomamos um tema e traçamos a trama: do **timbre**, **tessituras**; do **tom**, **tônus**.

Transcorrer, transbordar, transcender e... **transpirar!** da **tensão**, o **tesão!**

TemperaMental, tenaz **tentação** - **tentai!**

Alice K. e Wilson Aguiar

TemperaMental

- Décio Pignatari: Poemas, roteiro
- Lívio Tragtemberg: Composição, teclados, computador, roteiro.
- Wilson Sukorski: Composição, teclados, computador, roteiro.
- Alice K.: Atriz e performer
- Wilson Aguiar: Bailarino
- Jorge Myashiro: assistente de palco
- Agradecimentos: Mariana Lima

Peirce poem	hábito criou o tempo que é tempo
Décio Pignatari	têmpera regular de sentimentos Interativos
Caos passado Infinito	multidão sem relação caos
qq coisa um nada nunca	sentimentos ignorantes off the record
previsível ou imprevisível	sem mais no caos poeiras de sentimentos
morte futuro Infinito	perto longe
lei & norma do livre ao livro	que é sentimento toda & qq coisa
por acaso o hábito por acaso as cabeças	flagrada na mente em qq tempo
matéria = mente amor/tecida pelo hábito	

what came first don't ask	e outros diversos particulares
este arco presente entre dois infinitos	de uma forma outra forma norma
houve um caos haverá outros	não há tempo sem forma
que quer dizer tempo algo ocorreu no caos	tal tempo nao é para sempre
não há quantidade zero zero vazlo do vaso	brechas lacunas desvios
sem mais despontaram dois pós parecidos	outros tempos sao impossíveis
englutidos no zero o acaso os relez	por outras vias não-lácteas
um caso negou o acaso 2 pós + 2 pós	aquém & além & hoje também

Quando os raios do sol penetraram na caverna da mente deserta, pôs-se a lamber, bonita e coquete, o sangue das patas e do focinho; ao bocejar, exibiu a sua terrível máquina dental e uma língua estupenda, rosa e lixa macia. Em ondulações de intensidade variável, um perfume denso acompanhava os movimentos do seu corpo e os RR enciumados: rru...rru... Como em mulher formosa, passava as mãos pelos pêlos da fera, dos cabelos à cauda nervosa de músculos sensíveis; arranhava devagar a nuca e os flancos sedosos e quentes; ela recolhia as garras nos estojos das patas feitos de veludo vivo, num ronrosnar de prazer: rru... rru... Artimanhosamente, entremostrava, exibiu os seus indefiníveis encantos. O deserto passou a ficar como que povoado, passou a revelar-lhe todas as suas belezas sublimes - e a solidão, todos os seus segredos.



O sítio encantado

Os deuses me protegem, Tila
e em ti, tão avara,
entornam toda a riqueza
a mim destinada.

Como a um corpo como o teu, assim o demo alegre guarda a minha herdade, acenando às moças-mulheres a que escapem aos maridos-morrinha, fujam a esta parte, espalhem-se pelas trilhas à cata de pitangas.

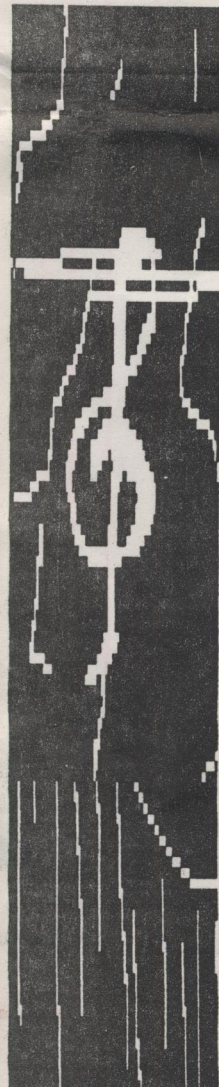
uvaías
mangas
cerejas
amoras
romãs.

Pastoras dos rebanhos do seu próprio corpo,
cobra nem lobo as ameaça,
quando o meu fauno faz soar a flauta dupla
pelos vales e colinas desta curva
do Jaguarí, em Valdevinos.
As lentas sombras destes campos afastam o sufoco do calor
e a brisa ao sol, nos tamarindos e palmeiras,
cicia audácias doces dos amores que virão.
Neste lugar, os perfumes dos pomares espantam as tristezas,
e o vinho branco, como o córrego vizinho,
canta na garganta, noite afora e noite adentro.

Distante a inveja, longe a angústia:
Orion, ex-caçador, fálscia
entre Betelijosa e Vênus
em flores-luz
e bendiz a minha morada
projetando no céu o meu alpendre
quando o sol se vai.

Aqui, a mão-macho insolente
da mais valia do amor
não pode nada
contra

os	teus	cabelos
o	teu	rosto
a	tua	nuca
os		olhos
o		nariz
a		boca
a		língua
os		dentes
as		orelhas
a		garganta
os		ombros
o		dorso
os		seios
a		cintura
o		ventre
o		umbigo
a		bunda
o		púbis
a		pyxis
as		axilas
os		braços
as		mãos
os		dedos
as		unhas
as		coxas
os		joelhos
as		pernas
os		pés
a		alma
o		coração
a		mente
a	tua	tua
a	minha	minha
o	nosso	nosso



SESC Consolação

Rua Dr. Vila Nova, 245 - Fone: 256-2322